



# **INFORMATIVO SCS**

Ano 10, nº 026

11 de Fevereiro de  
2016

Informativo da Secretaria de Comércio e Serviços – SCS  
 Nº 026– Ano 10 – Brasília, 11 de Fevereiro de 2016

**Sumário**

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. COMÉRCIO</b> .....  | <b>3</b>  |
| SEGURO OBRIGATÓRIO DE EMBARCAÇÕES NÃO PODE ACABAR, ALERTA PROTESTE .....                | 3         |
| <b>2. COMÉRCIO – ATACADO</b> .....  | <b>4</b>  |
| VENDAS NO SETOR ATACADISTA TÊM ALTA NOMINAL DE 0,44% EM 2015 ANTE 2014 .....            | 4         |
| <b>3. SERVIÇOS</b> .....  | <b>5</b>  |
| SERVIÇOS TÊM ALTA DE 0,67% NO IPCA DE JANEIRO, REVELA IBGE.....                         | 5         |
| <b>4. SERVIÇOS - SEGUROS</b> .....  | <b>6</b>  |
| EXIGÊNCIAS AMBIENTAIS EM INFRAESTRUTURA DEVEM MANTER O MERCADO DE SEGUROS AQUECIDO..... | 6         |
| <b>5. SERVIÇOS – TRANSPORTE AÉREO</b> .....   | <b>8</b>  |
| GOL SUSPENDE VOOS PARA CARACAS POR PROBLEMAS PARA REPATRIAR RECEITA. 8                  |           |
| AVIAÇÃO COMERCIAL BRASILEIRA VIVE O PERÍODO MAIS SEGURO DA HISTÓRIA .....               | 9         |
| <b>6. EMPREGO</b> .....   | <b>10</b> |
| DESEMPREGO BATE NO SETOR DE SERVIÇOS .....  | 10        |
| <b>7. MERCADO IMOBILIÁRIO</b> .....   | <b>12</b> |
| INTERESSE POR ALUGUEL DE IMÓVEIS DE TEMPORADA DOBRA ESSE ANO.....                       | 12        |
| VENDA DE MÓVEIS MANTÉM CURVA NEGATIVA E QUEDA DEVE IR A 35%.....                        | 13        |
| <b>8. CURTAS</b> .....  | <b>15</b> |
| FLUXO DE VISITANTES EM SHOPPINGS CAI 0,6% EM JANEIRO, DIZ ÁBRASCE .....                 | 15        |
| PREÇOS DE PRODUTOS NO COMÉRCIO ELETRÔNICO SOBEM 7,67% EM 2015, DIZ IBEVAR .....         | 15        |
| <b>9. FEIRAS</b> .....  | <b>16</b> |

## 1. Comércio

### Seguro obrigatório de embarcações não pode acabar, alerta PROTESTE

05 de Fevereiro de 2016

Fonte: Agência IN

A PROTESTE Associação de Consumidores está preocupada com os danos ao consumidor se deixar de ser comercializado no próximo mês o seguro obrigatório de danos pessoais causados por embarcações (DPEM). Ele é de extrema importância, mas o mercado não tem interesse em ofertá-lo devido à inadimplência, que atinge 80% dos donos de barcos.

A única seguradora a oferecer esta modalidade quer deixar esse mercado. Com isto, ficaria sem amparo o consumidor de embarcações que se acidenta e/ou seus beneficiários. Este seguro obrigatório prevê indenizações em caso de morte, invalidez e reembolso com despesas médicas. Ele se equipara ao seguro do trânsito DPVAT.

"É imprescindível que o governo não permita que este seguro acabe e providencie alternativas para a sua ampliação e oferta aos proprietários de embarcação", afirma Maria Inês Dolci, coordenadora institucional da PROTESTE.

A Associação enviou ofício à Superintendência de Seguros Privados (Susep) nesta sexta-feira (5), pedindo medidas mais rígidas para que seja controlado o pagamento deste seguro pelos proprietários de embarcações, diminuindo assim o nível de inadimplência e aumentando a proteção à sociedade brasileira.

O seguro DPEM, assim como o seguro obrigatório de licenciamento anual (DPVAT), tem um cunho social, pois permite a proteção da sociedade brasileira em caso de acidentes, independente de apuração da culpa de culpa pelo acidente.

Instituído pela Lei nº 8.374/91, este seguro obrigatório dá cobertura aos danos pessoais causados por embarcações ou por sua carga às pessoas embarcadas, transportadas ou não transportadas, inclusive aos proprietários, tripulantes e condutores das embarcações, independentemente da embarcação estar ou não em operação.

Em apenas cinco anos, a Marinha do Brasil registrou um aumento de 27% no número de acidentes marítimos registrados com embarcações de esporte e recreio. Somente em 2015, foram registrados mais de 195 casos.

<http://www.investimentosenoticias.com.br/noticias/negocios/seguro-obrigatorio-de-embarcacoes-nao-pode-acabar-alerta-proteste>

[Voltar ao índice](#)

## 2. Comércio – Atacado

### Vendas no setor atacadista têm alta nominal de 0,44% em 2015 ante 2014

10 de Fevereiro de 2016  
Fonte: Estadão Conteúdo

O faturamento do setor atacadista e distribuidor cresceu 0,44% em termos nominais em 2015 na comparação com o ano anterior, conforme pesquisa da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores (ABAD), apurada pela Fundação Instituto de Administração (FIA). O resultado ficou em linha com as expectativas da entidade, de estagnação em termos nominais.

No mês de dezembro, o resultado nominal foi de alta de 9,82% nas vendas do setor atacadista ante o mesmo mês de 2014, segundo a Abad.

Já em termos reais, o resultado do ano foi de retração de 7,94% ante 2014. Em dezembro, o recuo real foi de 0,77% ante o mesmo mês do ano anterior. A Abad pondera, contudo, que no setor os repasses de preços das indústrias ocorrem em períodos predeterminados ao longo do ano, enquanto os repasses de eventuais aumentos para os preços dos produtos aos clientes não são feitos de forma imediata.

<http://noticias.r7.com/economia/vendas-no-setor-atacadista-tem-alta-nominal-de-044-em-2015-ante-2014-10022016>

[Voltar ao índice](#)

### 3. Serviços

#### Serviços têm alta de 0,67% no IPCA de janeiro, revela IBGE

05 de Fevereiro de 2016  
Fonte: Correio Braziliense

*A inflação de bens e serviços monitorados pelo governo ficou em 1,75% em janeiro, acima da taxa do IPCA do período, informou o IBGE*

A inflação de serviços ficou em 0,67% em janeiro, quase metade da taxa do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de 1,27%, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta sexta-feira, 5. No acumulado em 12 meses, a taxa de serviços arrefeceu de uma alta de 8,09% em dezembro para 7,88% em janeiro, enquanto o IPCA continuou aumentando, de 10,67% para 10,71%.

Segundo a coordenadora de Índices de Preços do IBGE, Eulina Nunes dos Santos, o resultado foi influenciado pelo recuo de 6,13% nas passagens aéreas em janeiro e ainda não significa tendência de arrefecimento na inflação de serviços em geral.

"(O grupo) Serviços está para baixo por causa da passagem aérea, porque a variação foi negativa e ela é bastante instável. Por isso, vemos 7,8% (na inflação de serviços acumulada em 12 meses) Mas a gente ainda pode arredondar, considerar que foi 8%", avaliou Eulina.

Monitorados - A inflação de bens e serviços monitorados pelo governo ficou em 1,75% em janeiro, acima da taxa do IPCA do período, informou o IBGE. "Aumentaram itens com pesos importantes, com participações importantes na despesa das famílias", afirmou Eulina.

No acumulado em 12 meses, a taxa de monitorados arrefeceu de uma alta de 18,08% em dezembro para 17,22% em janeiro, enquanto o IPCA aumentou de 10,67% para 10,71%.

"Em janeiro de 2015 a taxa em 12 meses dos monitorados não cortava o IPCA. Mas desde então vem cortando, estamos com a taxa de monitorados acima do IPCA", ressaltou Eulina.

Maiores pressões - No acumulado em 12 meses, a maior pressão sobre o IPCA ainda é da energia elétrica, com aumento de 41,71%. Em janeiro, a conta de luz voltou a ficar mais cara, dessa vez em 1,61%. "Em algumas cidades teve aumento de imposto PIS/Cofins, ICMS e taxa de iluminação pública", justificou Eulina.

Vários itens administrados tiveram aumentos de preços em janeiro, como ônibus urbano (5,61%), ônibus intermunicipal (6,14%), taxa de água e esgoto (0,94%), gás encanado (4,10%), táxi (4,00%), trem (4,19%), metrô (4,27%), gasolina (1,88%), óleo diesel (0,95%) e plano de saúde (1,06%), entre outros.

[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2016/02/05/internas\\_economia,516751/servicos-tem-alta-de-0-67-no-ipca-de-janeiro-revela-ibge.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2016/02/05/internas_economia,516751/servicos-tem-alta-de-0-67-no-ipca-de-janeiro-revela-ibge.shtml)

[Voltar ao índice](#)

#### 4. Serviços - Seguros

### **Exigências ambientais em infraestrutura devem manter o mercado de seguros aquecido**

08 de Fevereiro de 2016

Fonte: Administradores

*Oportunidades surgem por conta de maior rigor nas concessões de infraestrutura, que exigem cobertura para mitigar custos e cobrir danos*

O adiamento das concessões de rodovias para 2016 abre uma grande oportunidade para o setor de seguros no Brasil. Por se tratarem de importantes pilares das obras de infraestrutura de que o país necessita e terem como característica grande impacto para o entorno onde são realizadas, elas impulsionam a demanda por contratação de seguros para cobrir esses riscos. “A legislação e todas as exigências contratuais para essas concessões motivam empresas, acionistas e investidores a serem mais cuidadosos, pois no caso da concessão de rodovias, grande parte das licitações para essas obras de potencial poluidor pode exigir a contratação de seguro ambiental, o que deve impulsionar esse tipo de modalidade”, afirma Clemens Freitag, diretor de Infraestrutura e Engenharia da Aon.

De acordo com executivo, o mercado de seguro ambiental deve movimentar pouco mais de R\$ 40 milhões até o final deste ano, com tendência de aumento significativo devido ao recente acidente ambiental das barragens da Samarco. A tragédia ambiental gerou um alerta da necessidade do seguro para as empresas, bem como a possibilidade de obrigatoriedade legal de contratação de Seguro Ambiental para as barragens de mineração no Novo Código de Mineração, que está em tramitação na Câmara dos Deputados. “Outra obrigação legal que impacta na maior contratação de seguros é a fiscalização mais rigorosa da Política Nacional de Resíduos Sólidos que instituiu a responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos, fazendo com que empresas que atuam em obras com grande produção de resíduos passem a contratar mais os seguros”, destaca ele.

Freitag chama atenção ainda aos riscos das operações de infraestrutura que devem ser mitigados para evitar perdas financeiras, já que o investidor está receoso com o momento econômico. “Existem medidas que podem ser muito importantes, como a Gestão de Risco de Projeto que visa ajudar as empresas na mitigação dos riscos e nas perdas financeiras ao longo das etapas de construção de uma rodovia, por exemplo. Assim como o Seguro Performance Bond e Garantia Financeira, que assegura o cumprimento do contrato, cobrindo prejuízos decorrentes da falta de pagamento do contratante de obrigações assumidas, fornecimento ou prestação de serviços”, explica.

O executivo alerta, ainda, para acontecimentos inesperados envolvendo concessões de infraestrutura viária que são cobertos pelos seguros exigidos pelo poder concedente. “Se ocorrer a queda de um viaduto em uma estrada administrada por meio de concessão, por exemplo, o fato gera interrupção do

tráfego e, conseqüentemente, a diminuição de receitas, já que por um tempo não há cobrança de pedágio. O seguro certamente seria de extrema valia nesse tipo de acontecimento, pois daria ao investidor mais tranquilidade por proteger a perda financeira”, destaca Clemens Freitag.

A segunda etapa do Programa de Investimentos em Logística (PIL), do governo federal, estima a concessão de 7 mil quilômetros com investimentos da ordem de R\$ 66,1 bilhões apenas para as estradas.

“Cerca de 77% desse montante são direcionados para novas concessões de rodovias que serão realizadas até 2016, sobrando apenas 23% para as concessões que já existem. Em outras palavras, ainda há muito a se fazer”, explica o diretor de Infraestrutura e Engenharia da Aon.

No cenário de infraestrutura do Brasil como um todo, existe uma demanda de investimentos que só devem crescer em 2017, quando a confiança no país for mais bem percebida pelos investidores. “O Brasil destina apenas 2% do seu PIB, valor considerado menos da metade em comparação com outros países em desenvolvimento, por isso, as companhias precisam enxergar oportunidades que possam ser plantadas hoje e colhidas amanhã”, complementa Clemens Freitag.

<http://www.administradores.com.br/noticias/economia-e-financas/exigencias-ambientais-em-infraestrutura-devem-manter-o-mercado-de-seguros-aquecido/108135/>

[Voltar ao índice](#)

## 5. Serviços – Transporte Aéreo

### **Gol suspende voos para Caracas por problemas para repatriar receita**

10 de Fevereiro de 2016

Fonte: Agência IN

A companhia aérea Gol anunciou ontem que cancelou seus voos para Caracas por problemas para repatriar suas receitas e garantiu que reacomodará seus passageiros em outras companhias.

"A Gol informa que suspendeu temporariamente sua operação em Caracas, na Venezuela, até que se resolva a questão das remessas dos recursos da empresa no país", disse a empresa, em um breve comunicado à imprensa.

"Os clientes impactados estão sendo reacomodados em voos de outras companhias aéreas e recebendo toda a assistência necessária", acrescentou a Gol, explicando que a medida passou a valer a partir de ontem.

A Gol já havia reduzido seus voos para Caracas e apontado, em seu balanço do terceiro trimestre de 2015, que mantinha "negociações constantes com as autoridades venezuelanas pela repatriação de receitas remanescentes".

Nesse informe, a empresa disse ter 433,5 milhões de reais retidos na Venezuela e que estudava a viabilidade de suas operações em Caracas.

<http://www.investimentosenoticias.com.br/noticias/negocios/gol-suspende-voos-para-caracas-por-problemas-para-repatriar-receita>



## Aviação comercial brasileira vive o período mais seguro da história

05 de Fevereiro de 2016

Fonte: Agência IN

Terceiro maior mercado mundial em número de pessoas transportadas, o transporte aéreo regular de passageiros no Brasil encerrou 2015 sem qualquer acidente (com ou sem fatalidade), divulgou hoje a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). Foi o melhor resultado na história da aviação civil nacional e o quarto ano consecutivo sem registro de fatalidades. Se consideradas exclusivamente as grandes companhias aéreas, ou seja, aquelas com expressiva participação de mercado, o período sem qualquer registro sobe para oito anos.

Segundo o consultor da diretoria de Segurança e Operações de Voo da ABEAR, Paulo Roberto Alonso, a segurança de voo é o atributo mais importante do setor aéreo e as estatísticas demonstram que as companhias nacionais melhoram o seu desempenho consistentemente ao longo do tempo.

Dados do panorama ABEAR 2014 apontam a média acumulada de acidentes aeronáuticos de 1,5 ocorrência para cada milhão de decolagens realizadas no Brasil entre 2008 e 2014. O índice é quase a metade da média mundial, de 2,8 acidentes por milhão de decolagens em 2014 (por serem ocorrências muito raras, para os países, quando analisados isoladamente, o indicador de acidentes por milhão de decolagens utiliza períodos anuais acumulados).

Alonso ressalta, ainda, que além da qualidade das operações das companhias em busca da excelência em segurança, o ambiente legal e regulatório também colabora para que os índices sejam sempre altos. “A prova disso foi a avaliação da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI, entidade vinculada à Organização das Nações Unidas), que colocou o Brasil como quarto melhor posicionado em termos globais”, disse Alonso.

Esse ranking divulgado pela OACI deixou o Brasil atrás apenas da Coreia do Sul, Cingapura e Emirados Árabes Unidos e significou um salto de 17 posições, já que o país ocupava a 21ª colocação em 2009.

<http://www.investimentosenoticias.com.br/noticias/negocios/aviacao-comercial-brasileira-vive-o-periodo-mais-seguro-da-historia>

[Voltar ao índice](#)

## 6. Emprego

### Desemprego bate no setor de Serviços

10 de Fevereiro de 2016  
Fonte: Estadão Conteúdo

Um dos últimos pilares de resistência à crise, o setor de serviços administrativos e complementares começou a demitir no fim de 2015 diante da escolha de empresas em reduzir a demanda por esse tipo de atividade. Sem escolha, o segmento - que inclui tarefas de limpeza, vigilância e telemarketing - está mandando para a fila do desemprego pessoas com menor qualificação e remuneração, que podem encontrar dificuldades para se recolocar no mercado de trabalho.

Além disso, como o setor é intensivo em mão de obra, o sinal de que a crise bateu à porta pode ainda reforçar o círculo vicioso já visto nos últimos meses. Quando essas pessoas são demitidas, elas passam a consumir e gastar menos, deprimindo ainda mais a atividade econômica e gerando mais desemprego.

Luis Carlos Avelino, de 40 anos, trabalhou por uma década no setor de vigilância. Após três anos de atuação como segurança em uma empresa do ramo de hotelaria em São Bernardo do Campo, no Grande ABC paulista, foi dispensado em outubro passado por "redução de custos". "Depois de mim, mandaram outros embora. Sobrevivi porque recebi o seguro-desemprego e fiquei fazendo bicos. Agora, o seguro vai acabar. Estou entregando currículos."

Morador da zona leste de São Paulo, Avelino se mostra esperançoso em encontrar trabalho na área com facilidade. Mas as empresas desse segmento não têm mostrado disponibilidade em contratar. Em janeiro, a Sondagem de Serviços da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostrou que 27% das empresas de serviços administrativos e complementares pretendem demitir nos próximos três meses. Além disso, 34,8% reclamam de demanda insuficiente.

"Os serviços como um todo foram os últimos a entrar em trajetória de declínio. Houve desaceleração quando a perda de renda começou a ser mais acentuada, e esse processo ocorreu mais rápido do que em outros setores justamente por conta dessa demora", explica o economista Silvio Sales, consultor da FGV e coordenador da sondagem. "O problema é para o mercado de trabalho como um todo. Assim como o crescimento do setor de serviços se deu com admissão de pessoas, a desaceleração agora é demitindo trabalhadores", acrescenta. "Estamos longe de uma recuperação no setor."

A auxiliar de serviços gerais Ednéa da Silva de Oliveira, de 33 anos, passou um ano e quatro meses desempregada e entregou dezenas de currículos. Na semana passada, finalmente foi selecionada para uma vaga na zona sul do Rio. Antes disso, a moradora de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, aceitou bicos de vendedora por R\$ 30, improvisou como manicure e pediu dinheiro emprestado à mãe para pagar o transporte até os locais de entrevista. "Quando me ligaram para dar a notícia, chorei e tudo", afirma, ciente da sorte cada vez mais rara.

Elaboração: Departamento de Políticas de Comércio e Serviços - Secretaria de Comércio e Serviços

Desempenho - O setor de serviços administrativos e complementares (que inclui atividades de limpeza, vigilância, recepção, telemarketing, cobrança e auxiliar administrativa) mergulhou em uma trajetória negativa em julho do ano passado, quando o volume encolheu 2,8% em relação a igual mês de 2014. Desde então, o ritmo de queda só se intensificou, até atingir uma perda de 6,4% em novembro, segundo o mesmo tipo de comparação, aponta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Como essas funções são consideradas mais "essenciais", as empresas relutaram em demitir. Mas a falta de perspectiva de recuperação na economia acabou falando mais alto. No trimestre até outubro de 2015, 429 mil pessoas que trabalham nos setores de informação, comunicação, serviços administrativos e complementares foram dispensadas em relação a igual período de 2014, segundo os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua.

A pesquisa sobre o mercado de trabalho do IBGE engloba mais segmentos do que apenas os administrativos e complementares, mas dá uma boa pista do movimento que também é percebido por agências de emprego. Na Vagas.com, as candidaturas para o posto de auxiliar/operacional avançaram 25% em 2015 ante o ano anterior. No entanto, a oferta de vagas para essas funções cresceu apenas 6% no período.

"A oferta de vagas foi desacelerando durante o ano. O primeiro trimestre de 2015 teve um bom volume de vagas divulgadas, mas no último trimestre houve uma queda bem forte", explica Rafael Urbano, especialista em Inteligência de Negócios da Vagas.com. Em janeiro deste ano, o cenário piorou ainda mais. A procura aumentou 37% em relação a igual mês de 2015, mas a oferta de vagas nesse segmento despencou 50%.

"É um indicativo de que pode continuar nesse mesmo patamar (de piora) nos próximos meses", avalia Urbano. O aperto no número de vagas deve preocupar quem está desempregado, já que as empresas vão tentar aproveitar esse momento para melhorar a qualidade. "Quem ficar parado, sem buscar alguma qualificação, pode ficar de fora", diz o especialista da Vagas.com.

No Rio de Janeiro, a empresa de recursos humanos Simetria também percebeu um encolhimento nas vagas disponíveis no segmento de serviços administrativos e complementares. "Se uma empresa tem duas portarias, acaba cortando uma. Ou então diminui o serviço de limpeza. Então, elas dispensam e não veem necessidade de contratar, porque o mercado continua parado", afirma a diretora Neusa Nascimento.

<https://www.dgabc.com.br/Noticia/1746274/desemprego-bate-no-setor-de-servicos>

[Voltar ao índice](#)

## 7. Mercado Imobiliário

### Interesse por aluguel de imóveis de temporada dobra esse ano

07 de fevereiro de 2016

Fonte: Administradores

*Esses dados são comparados aos de janeiro de 2015*

Pesquisa anual realizada pelo MercadoLivre Classificados com internautas usuários do site aponta que alugar imóveis para as férias está se tornando uma opção cada vez mais abraçada pelos brasileiros. Em janeiro deste ano, 14% dos respondentes apontaram o aluguel de temporada como a hospedagem para as férias, enquanto no mesmo mês de 2015 este percentual era de 7%. Ao mesmo tempo, a opção de se hospedar em hotel ou pousada caiu de 57% em 2014 para 43% neste ano.

"Acredito que esse fenômeno ocorre por conta do aumento da oferta de imóveis para locação por temporada proporcionada pela internet, resultado da facilidade atual de acesso por meio de smartphones e tablets, fazendo com que as pessoas busquem mais opções online e comparem preços de forma simples e rápida.", afirma Caio Ribeiro, diretor de Classificados do MercadoLivre Brasil.

O valor da diária do aluguel de temporada também aumentou: em 2016, 40% dos respondentes pretendiam pagar entre R\$ 100 a R\$ 200 por dia - no ano passado, o percentual de pessoas que gastariam o mesmo valor era de 25%.

"Ao comparar preços, muitos usuários encontram opções melhores, principalmente quando o aluguel ocorre para uma família ou grupo de amigos, onde a diária será dividida entre mais pessoas, se tornando mais barato e até mesmo mais pessoal quando comparado a um hotel ou pousada", completa o executivo.

<http://www.administradores.com.br/noticias/economia-e-financas/interesse-por-aluguel-de-imoveis-de-temporada-dobra-esse-ano/108105/>

## Venda de móveis mantém curva negativa e queda deve ir a 35%

11 de fevereiro de 2016

Fonte: DCI

*NADA CÔMODO. Dos prontos aos planejados, nenhum ramo escapou do recuo sentido em 2015; agora, a estratégia é ganhar com custo-benefício os poucos clientes ainda dispostos a comprar*

O alto índice de devoluções de imóveis por falta de pagamento, somado ao crédito caro e juro alto formam um cenário nebuloso para o setor de móveis. Dos prontos aos planejados, a retração no primeiro semestre deste ano deve ser na casa dos 35% e, para tentar diminuir as perdas, as redes correm em busca de diferencial para captar os poucos clientes que ainda querem comprar.

"É um momento muito crítico. Os pedidos das lojas caíram um terço no segundo semestre do ano passado, em comparação com o mesmo período de 2014", disse ao DCI o presidente da Associação Brasileira das Indústrias Móveis de Alta Decoração (Abimad), Michel Otte.

"[As vendas] vão continuar caindo. A gente prevê uma nova retração de 35%, na comparação com o primeiro semestre do ano passado, já que o declínio começou a partir da metade de 2015", completa o executivo.

Em meio a esse cenário desafiador, o presidente da Abimad ressalta que este ano deve manter o ritmo de demissões, que vão desde a indústria moveleira até as varejistas do ramo, em função da diminuição brusca no número de pedidos.

Aos empresários, a orientação do presidente da entidade é que as lojas busquem diferenciais, principalmente, os que dizem respeito ao custo benefício dos produtos ofertados.

Essa tem sido a estratégia da rede Móveis Mais, localizada em São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo. Com objetivo de trazer orçamentos melhores que dos concorrentes, o sócio-proprietário da loja, Antônio Caramante, cita questões como redução de margem e renegociação com fornecedores como a estratégia este ano. "Para tentar diminuir o preço dos itens, estamos inserindo portas comuns ao invés das que deslizam nos móveis, maçanetas mais simples, além de móveis que, mesmo que planejados, não pegam todos os espaços da casa", conta.

De acordo com ele, a previsão para este ano é que as vendas recuem mais que em 2015. "O movimento no ano passado caiu cerca de 20%. Para este ano, estimamos uma queda de 40%, já que os lançamentos imobiliários apresentaram retração".

Além de preços mais enxutos, a empresa busca se aproximar de hotéis e construtoras para montar espaços planejados.

"A ideia é vender móveis para a indústria hoteleira e também tentar ganhar contratos para fazer os móveis de áreas comuns de prédios recém-lançados".

Outra aposta para melhorar a performance é a participação na Feira da Jurubatuba, realizada na região do ABC, que conta com mais de 70 lojas. "Em média, durante a feira, nossas vendas aumentam 20%. Em 2015 aumentou menos o faturamento, mas o volume de vendas subiu 20%", indicou Caramante.

Já na rede Espaço e Forma, a solução para driblar o cenário ruim foi aumentar o mix de produtos mais baratos para atender a demanda com baixo orçamento. "Introduzimos 10% a mais de produtos de melhor custo-benefício", conta o diretor-executivo da empresa, Léo Apter.

Elaboração: Departamento de Políticas de Comércio e Serviços - Secretaria de Comércio e Serviços

No entanto, segundo Apter, ofertar estes itens é desafiador. "Como o mercado consumidor brasileiro é pequeno comparado ao norte-americano, não há como diminuir o custo aumentando a escala de produção. Portanto para baixar o custo final, perde-se em qualidade", aponta.

Em 2015, a empresa conseguiu manter o faturamento estável. Contudo, para este ano a expectativa ainda é incerta. "Como nossas vendas são consultivas, estamos trabalhando melhor o cliente e conseguindo um tíquete médio maior. Mas vendas globais diminuíram em função da queda de demanda", conclui.

Já na Cia do Móvel, especializada na produção de móveis padronizados, a busca por maior proximidade com os clientes revendedores é a estratégia para se manter em um mercado tão fragilizado. O intuito da empresa é criar estratégias conjuntas de venda e fidelizar, além de explorar mercados fora do Brasil. "Também apostamos em novos produtos para a linha kids [infantil]", aponta o diretor comercial da marca, Rodrigo Pinto.

Estoques - Outro ponto de inflexão na operação dos lojistas é a questão dos estoques. Segundo Otte, a indústria, geralmente, não trabalha com acúmulo de produtos, o que acabou sobrecarregou os lojistas. "A gente escuta bastante dos nossos lojistas que estão sobreestocados, por isso grande parte deles antecipou a venda de showrooms", diz ele.

Caramante, da Mais Móveis cita outro gargalo para o desempenho deste ano: a alta dos insumos. "Isso prejudica bastante a operação e tem nos levado a demorar um pouco mais para entregar os móveis, mesmo os que não são planejados", comenta. Com relação à armazenagem, o executivo explica que, até 2014, a loja possuía grande estoque, que poderiam ser entregues em até um dia. Agora, com a crise, eles produzem apenas do que já foi comprado.

Sem estocar produtos e com foco nos personalizáveis, a Movelaria On Line, e-commerce de móveis e decoração, também encontrou um caminho para se diferenciar: o site alcançou um crescimento de 40% em vendas no ano passado, apostando no avanço da força da marca. "Mesmo assim, em 2015, frente a 2014, não conseguimos atingir nossa meta. O clima de insegurança política e de desemprego faz com que os consumidores posterguem alguns investimentos", diz o diretor comercial da loja, Rosandr  Giacometto, lembrando que este ano o plano é continuar com o pé no acelerador. "A expectativa é crescer os mesmos 40% em 2016".

Franquias - Para alcançar esse resultado, a companhia deve investir em um modelo de franquias, a fim de facilitar a entrega dos itens.

"Nossa ideia é credenciar profissionais em todo o País para que possam, trabalhando nas suas redes de contatos, gerar negócios. Além disso, os clientes terão ofertados outros serviços complementares que os franqueados estarão aptos a fornecer, tais como medições, montagem e instalação dos móveis", revela. Giacometto afirma também que negocia com fornecedores e fretistas com frequência. O objetivo é poder oferecer preços menores para o consumidor.

<http://www.dci.com.br/em-destaque/venda-de-moveis-deve-seguir-em-queda-neste-semester-id526758.html>

[Voltar ao índice](#)

## 8. Curtas

### **Fluxo de visitantes em shoppings cai 0,6% em janeiro, diz Abrasce**

*10 de Fevereiro de 2016  
Fonte: Estadão Conteúdo*

O fluxo de visitantes nos shoppings centers brasileiros caiu 0,6% em janeiro na comparação com o mesmo mês do ano passado, de acordo com dados da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce) e da empresa especializada FX Flow Intelligence.

A região Sudeste registrou aumento de 4,53% nas visitas de consumidores aos shoppings na comparação anual, mas houve queda nas visitas em outras partes do País. No Sul, o recuo foi de 7,88% e, no Nordeste, de 5,94%.

O setor de shoppings registrou em 2015 a pior taxa de expansão nominal, de 6,5%, na série histórica iniciada em 2000 da Abrasce. Para 2016, a entidade projeta uma queda real de 0,5% nas vendas, levando em conta uma expectativa de que a inflação encerrará o ano em cerca de 7%.

### **Preços de produtos no comércio eletrônico sobem 7,67% em 2015, diz Ibevar**

*10 de Fevereiro de 2016  
Fonte: Portal EM*

Os preços dos produtos comprados por meio do comércio eletrônico subiram 7,67% em 2015, de acordo com o Índice de Inflação na Internet (e-flation), calculado pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Mercado de Consumo (Ibevar) em parceria com o Programa de Administração de Varejo (Provar). Na comparação de dezembro com novembro, os preços tiveram aumento de 2,70%.

Das dez categorias avaliadas, sete apresentaram inflação anual: Eletroeletrônicos (32,44%), Informática (15,02%), Medicamentos (13,47%), Eletrodomésticos (8,01%), Perfumes e Cosméticos (6,66%), Telefonia e Celulares (2,70%) e Cine e Fotos (2,13%).

As demais categorias contabilizaram deflação: CDs e DVDs (-11,87%), Brinquedos (-6,77) e Livros (-4,14%).

[Voltar ao índice](#)

## 9. Feiras

### **16/02/2016 até 19/02/2016 - ABIMAD**

**Setor:** Madeira e Móveis  
**Local:** Expo Center Norte  
**Cidade:** São Paulo – SP

### **16/02/2016 até 19/02/2016 - BURDA EXPO 2016**

**Setor:** Artesanato, Artes e Coleções  
**Local:** Centro de Eventos São Luís  
**Cidade:** São Paulo – SP

### **16/02/2016 até 19/02/2016 - VITÓRIA STONE FAIR / MARMOMACC LATIN AMERICA**

**Setor:** Mineração  
**Local:** Carapina Centro de Eventos  
**Cidade:** Serra – ES

### **17/02/2016 até 18/02/2016 – BIJOIAS**

**Setor:** Joias, Bijuterias, Pedras e Metais Preciosos  
**Local:** Centro de Convenções Frei Caneca  
**Cidade:** São Paulo – SP

### **23/02/2016 até 25/02/2016 - SUPERSHOWROOM 2016**

**Setor:** Madeira e Móveis  
**Local:** Expominas  
**Cidade:** Belo Horizonte – MG

### **27/02/2016 até 01/03/2016 - CRAFT DESIGN**

**Setor:** Utilidades do Lar  
**Local:** Centro de Convenções Frei Caneca  
**Cidade:** São Paulo – SP

### **29/02/2016 até 03/03/2016 - D.A.D.**

**Setor:** Artesanato, Artes e Coleções  
**Local:** Expo Center Norte  
**Cidade:** São Paulo – SP

### **02/03/2016 até 06/03/2016 - SALÃO IMOBILIÁRIO DE PERNAMBUCO**

**Setor:** Engenharia e Arquitetura  
**Local:** Centro de Convenções de Pernambuco  
**Cidade:** Olinda – PE



**04/03/2016 até 13/03/2016 - EXPOPARANAÍ****Setor:** Agronegócio**Local:** Parque de Exposições Presidente Arthur da Costa e Silva**Cidade:** Paranaíba - PR**04/03/2016 até 13/03/2016 - FEIARTE****Setor:** Artesanato, Artes e Coleções**Local:** CEPUC - Centro de Eventos da PUC/RS**Cidade:** Porto Alegre - RS**08/03/2016 até 13/03/2016 - FEIRA DO BEBÊ E GESTANTE****Setor:** Comércio Varejista, Atacadista e Franquias**Local:** Minascentro**Cidade:** Belo Horizonte – MG**08/03/2016 até 11/03/2016 – AGRESTE TEX****Setor:** Têxtil, Confecção e Vestuário**Local:** Polo de Caruaru**Cidade:** Caruaru – PE**10/03/2016 até 12/03/2016 - SALÃO PARANAENSE DE TURISMO****Setor:** Turismo**Local:** Expo Unimed**Cidade:** Curitiba – PR**14/03/2016 até 18/03/2016 – MOVEISUL BRASIL****Setor:** Madeira e Móveis**Local:** Parque de Eventos de Bento Gonçalves**Cidade:** Bento Gonçalves – RS**15/03/2016 até 17/03/2016 - ALJOIAS****Setor:** Joias, Bijuterias, Pedras e Metais Preciosos**Local:** Centro Municipal de Eventos de Limeira**Cidade:** Limeira – SP**15/03/2016 até 17/03/2016 - ISC BRASIL****Setor:** Segurança Nacional, Civil e Patrimonial**Local:** Expo Center Norte - Pavilhão Branco**Cidade:** São Paulo - SP

O Calendário Brasileiro de Exposições e Feiras está disponível no [site](#)

[Voltar ao índice](#)

Secretaria de  
**Comércio e Serviços**

Ministério do  
**Desenvolvimento, Indústria  
e Comércio Exterior**

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PÁTRIA EDUCADORA